

AVALIAÇÃO DA PUERICULTURA E PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS POR ESSE SERVIÇO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SIMÕES LOPES

SANTOS, Fernanda Borba¹; CASTILHOS, Cristina Bossle²;
KAUFMANN, Cristina Corrêa³

¹ Acadêmica do curso de nutrição - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fefuxab@hotmail.com

² Nutricionista Especialista em Saúde da Família – UBS Simões Lopes

³ Professor adjunto da Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) –
cristinackaufmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da criança vem sendo uma predominante preocupação de profissionais da saúde, políticos e gestores, tornando-se prioridade entre os investimentos destinados a saúde da população. No Brasil ao longo das últimas décadas foi bastante evidente a evolução na implementação de políticas sociais referentes à saúde infantil (NOVACZYCK et al., 2008), o que refletiu diretamente na melhora dessa taxa de mortalidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os óbitos infantis reduziram de 47,1 a cada mil nascidos vivos em 1990, para 15,6 em 2010 (IBGE, 2010).

Tendo como principal objetivo a promoção de saúde os programas de Atenção Básica à Saúde da Criança asseguram através da execução de suas ações, adequado crescimento e desenvolvimento às crianças (RICCO et al., 2005). Entre as ações de promoção à saúde infantil destaca-se a puericultura que além de manter a criança saudável, previne doenças e garante o desenvolvimento pleno em aspectos físicos, mentais e sociais, evitando que essa leve influências desagradáveis e problemas provenientes na infância para a vida adulta (BRASIL, 2012).

Conforme RICCO et al. (2005), para executar uma boa puericultura é importante que o profissional puericultor conheça e compreenda a criança e suas relações com o ambiente socioeconômico, histórico, cultural e principalmente, familiar em que se encontra. Além disso, de acordo com ASSIS et al. (2011) a puericultura é melhor realizada quando associada a Estratégia de Saúde da Família, pois além de incentivar novas formas de relacionamento entre profissionais da saúde e criança, também, promove a qualidade de vida, por meio de uma assistência integrada.

Sendo a infância um período de recorrentes transformações físicas e psicológicas que desencadeiam o processo de crescimento e desenvolvimento, é de extrema importância que ações de promoção à saúde infantil, como a puericultura, sejam realizadas de acordo com a frequência estabelecida pelo Protocolo do Ministério da Saúde, pois proporcionam o acompanhamento e a avaliação desse processo, contemplando a educação em saúde junto aos pais, cuidadores e às próprias crianças com o intuito de manter ou estimular a obtenção de competências para atender às necessidades infantis (VERÍSSIMO, 2001).

Diante desse contexto, o presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o serviço de puericultura e o perfil das crianças atendidas no serviço na Unidade Básica de Saúde Simões Lopes, localizada na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, a partir de dados secundários obtidos através da ficha espelho e da Caderneta de Saúde das crianças que consultaram no período de 15 de julho a 15 de agosto de 2013 no serviço de puericultura da Unidade Básica de Saúde Simões Lopes em Pelotas/RS. Considerando que a puericultura é dividida entre três profissionais (enfermeiros) pertencentes às equipes da Estratégia de Saúde da Família, avaliou-se individualmente a situação do serviço e das crianças de cada equipe.

A ficha espelho presente na unidade é baseada no modelo National Center for Health Statistics (NCHS), dela foram coletadas as seguintes variáveis: idade, sexo, data da primeira e última consulta de puericultura, esquema vacinal e desenvolvimento neuro-cognitivo, além disso, foi verificado se a criança estava com atraso no atendimento.

No estudo também foi avaliado o estado nutricional da criança, a partir da análise da curva de crescimento da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) presente na Caderneta de Saúde da Criança e quanto a curva de crescimento da National Center for Health Statistics (NCHS), pertencente a ficha espelho. Foi verificado o peso para a idade e sexo, de acordo com o desenvolvimento da ao longo das consultas de puericultura. Desta forma, foi possível classificar a criança como abaixo do limite/déficit de peso (quando encontrava-se na curva abaixo da média de peso das crianças da sua idade) ou acima do limite/excesso de peso (quando encontrava-se na curva acima da média de peso das crianças da sua idade).

A partir da Planilha para Coleta de Dados e Obtenção de Indicadores – Saúde da Criança (2011), desenvolvida no *software* Microsoft Excel[®], foram obtidas as informações e os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 15 de julho a 15 de agosto haviam 47 crianças agendadas para o serviço de puericultura, dessas 32 compareceram a consulta. Das crianças presentes, 13 pertenciam a equipe 005, 4 a equipe 006 e 15 a equipe 007. Com relação à infrequência pode-se observar que o número de faltoso foi igual nas três equipes de saúde da família.

O presente estudo utilizou apenas as informações das crianças que frequentaram a puericultura nesse período, portanto foram avaliadas 32 crianças com idade entre 1 e 28 meses, das quais 58% eram do sexo feminino e 41% do sexo masculino. Na Tabela 1 é possível observar as características das crianças estudadas por equipe de saúde da família.

Tabela 1 – Características das crianças atendidas no serviço de puericultura da UBS Simões Lopes por equipe de saúde da família, Pelotas, 2013.

Variáveis	Equipe 005		Equipe 006		Equipe 007	
	n	%	n	%	n	%
Sexo						
Feminino	06	46	02	50	04	27
Masculino	07	54	02	50	11	73
Estado nutricional						
Eutróficas	11	85	01	25	11	73
Curva descendente ou estacionária	0	0,0	01	25	0	0,0

Excesso de peso	0	0,0	01	25	04	26,7
Déficit de peso	02	15,4	01	25	0	0,0
Esquema vacinal						
Em dia	12	92,3	04	100	14	93,3
Com atraso	01	7,7	0	0,0	01	6,7
Atendimento no serviço de puericultura						
Em dia	12	92,3	03	75	13	86,7
Com atraso	01	7,7	01	25	02	13,3
Desenvolvimento neuro-cognitivo						
Adequado	13	100	04	100	15	100
Atrasado	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Considerando que a avaliação de risco nutricional foi realizada em todas as crianças atendidas na puericultura e que a vigilância das condições nutricionais é de extrema importância para identificação de condições e tendências de saúde infantil (MONTE, 2000) destaca-se a prática dessa atividade no serviço como ponto positivo.

Quanto ao estado nutricional, pode-se constatar que a maioria das crianças estava eutrófica (75%), apenas uma estava com a curva de peso estacionária, 9,37% encontrava-se com déficit de peso e 15,62% com excesso de peso. Esse resultado confirma a transição nutricional ocorrida no país, pois estudos como o de Wang et al (2002), verificaram que a prevalência de excesso de peso triplicou no Brasil, enquanto a prevalência de déficit ponderal reduziu quase a metade, apresentando acentuado declínio, principalmente, entre crianças.

Além de orientar os pais quanto a nutrição e o aleitamento materno, na consulta de puericultura também é compromisso do profissional de saúde orientá-los sobre a importância de cumprir o calendário vacinal estabelecido (BRASIL, 2012). No presente estudo encontrou-se elevado índice de crianças com a vacinação em dia de acordo com a idade (93,7%), demonstrando que a puericultura da unidade exerce adequadamente essa orientação.

Foi verificado que 12,5% das crianças estudadas estavam com atraso no atendimento, porém o número de crianças ausentes no último mês foi o índice mais preocupante, pois 32% dos pacientes agendados não compareceram a consulta. Em um estudo VITOLLO et al. (2010), constatou que 66,1% das mães ou responsáveis não consideraram necessário o acompanhamento regular das crianças nos serviços de saúde no primeiro ano de vida, certificando-se de que o indivíduo não prioriza medidas preventivas como a puericultura, procurando somente o serviço de saúde em caso de doença, para fins de tratamento.

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que a assistência prestada às crianças no serviço de puericultura da unidade básica de saúde Simões Lopes pode ser considerada adequada, pois prioriza a promoção da saúde infantil, através da execução de importantes atividades como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento neuro-psicomotor, avaliação nutricional, observação e orientação sobre o esquema vacinal, estímulo do aleitamento materno, prevenção de doenças, além de orientações

quanto a alimentação complementar. Porém é necessário que a unidade realize monitoramento frequente sobre as famílias das crianças faltosas, para que essas sejam estimuladas a comparecer às consultas de puericultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, W. D; COLLET, N; REICHERT, A. P. Da S; SÁ, L. D. de. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.64, n.1, p.38-46, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MONTE, C. M. G. Desnutrição: um desafio secular à nutrição infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n.3, p. 285-297, 2000.

NOVACZYK, A. B.; DIAS, N. S.; GAÍVA, M. A. M. Atenção à saúde da criança na rede básica: análise de dissertações e teses de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.10, n.4, p.1124-1137, 2008.

RICCO, R. G.; ALMEIDA, C. A. N.; DEL CIAMPO, L. A. **Puericultura: temas de pediatria**. São Paulo: Nestlé, 2005.

ROCHA, L.; GERHARDT, T. E.; SANTOS, L. D. Desnutrição e excesso de peso em crianças menores de cinco anos no meio rural de Arambaré, RS: (des) construindo ideias, repensando novos desafios. **Ciência de Cuidado e Saúde**, v.6, n.2, p.206-214, 2007.

VERÍSSIMO, M. L. O. R. Ações de enfermagem para a promoção da saúde infantil. In: BRASIL. Programa Saúde da Família. **Manual de Enfermagem: saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p.119-125.

VITOLLO, M. R.; GAMA, C. M.; CAMPAGONOLO, P. D. B. Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados. **Jornal de Pediatria**, v.86, n.1, p.80-84, 2010.

WANG, Y.; MONTEIRO, C., POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brasil, China, and Rússia. **American Journal of Clinical Nutrition**, v.75, p.971-977, 2002.